



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DIRETORIA DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DORALICE GIMENES DE LIMA

REGINA OLIVEIRA DA SILVA

THAYS DA SILVA SAGICA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE A
FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO BAÚ DA LEITURA**

BOA VISTA-RR
2026

DORALICE GIMENES DE LIMA
REGINA OLIVEIRA DA SILVA
THAYS DA SILVA SAGICA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE A
FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO BAÚ DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção do Curso de
Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréa Silva Vieira.

BOA VISTA-RR
2026

DORALICE GIMENES DE LIMA
REGINA OLIVEIRA DA SILVA
THAYS DA SILVA SAGICA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE A
FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO BAÚ DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção do Curso de
Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréa Silva Vieira.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Andréa Silva Vieira
IFRR – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Marilda Vilhote Bentes
IFRR – Examinadora

Prof.^a Valéria Sousa da Silva
IFRR – Examinadora

A MEDIAÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO BAÚ DA LEITURA

Doralice Gimenes de Lima¹

Regina Oliveira da Silva²

Thays da Silva Sagica³

Declaração de autoria do trabalho

Declaramos que somos autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaramos também que o trabalho foi por nós elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, parcial ou integralmente, de forma ilícita, de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por nós realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando nossa plena ciência de seus efeitos civis, penais e administrativos, assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

RESUMO

Este artigo científico resulta de um relato de experiência com abordagem qualitativa, a partir das vivências acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia durante a aplicação da Atividade Curricular de Extensão I (ACE I), referente ao Projeto Baú da Leitura, desenvolvido com estudantes do 4º ano em uma Escola do Ensino Fundamental, localizada no município de São Luiz do Anauá-RR. O objetivo geral deste artigo consistiu em analisar as contribuições do Projeto Baú da Leitura para incentivo às práticas de leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e para a formação inicial das acadêmicas de Pedagogia, a partir da experiência extensionista desenvolvida no contexto escolar. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, fundamentado na observação participante, nos registros produzidos durante as atividades e nas análises realizadas ao longo da prática pedagógica. As ações incluíram momentos de leitura coletiva, narração de histórias, atividades e jogos pedagógicos voltados ao incentivo da leitura. Os registros indicaram que o uso de experiências lúdicas apresentou potencial para favorecer o envolvimento dos estudantes pelas práticas leitoras, ampliação da participação nas atividades propostas e contribuiu para o fortalecimento da oralidade, da convivência social e da interpretação de diferentes textos. As anotações, fichas e registros fotográficos também possibilitaram acompanhar e documentar a participação dos estudantes e as práticas desenvolvidas ao longo do projeto. Os registros sugerem que a mediação da leitura por meio de atividades significativas favorece a formação de leitores mais ativos e críticos. Conclui-se que a experiência proporcionada pelo Projeto Baú da Leitura, proporcionou experiências de aproximação com as práticas leitoras dos estudantes, bem como, para a formação das futuras professoras, fortalecendo a integração entre os conhecimentos teóricos e a prática educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação da leitura. Formação docente inicial. Ensino Fundamental.

Relato de experiência.

¹ gimenesdelimadoralice@gmail.com

² reginaoliveira2020@gmail.com

³ thayssagica27@gmail.com

ABSTRACT

This scientific article presents an experience report with a qualitative approach, based on the academic experiences of the Bachelor's Degree in Pedagogy during the implementation of Curricular Extension Activity I (ACE I), related to the Baú da Leitura Project, developed with fourth-grade students at an elementary school located in the municipality of São Luiz do Anauá, Roraima, Brazil. The general objective of this article was to analyze the contributions of the Baú da Leitura Project to encouraging reading practices among fourth-grade elementary school students and to the initial training of Pedagogy students, based on the extension experience developed in the school context. Regarding the methodological procedures, this is an experience report with a qualitative, descriptive, and reflective approach, based on participant observation, records produced during the activities, and analyses carried out throughout the pedagogical practice. The activities included collective reading sessions, storytelling, pedagogical activities, and educational games aimed at encouraging reading. The records indicated that the use of playful experiences showed potential to promote students' engagement in reading practices, increase their participation in the proposed activities, and contribute to strengthening oral communication, social interaction, and the interpretation of different texts. The notes, forms, and photographic records also made it possible to monitor and document students' participation and the practices developed throughout the project. The records suggest that reading mediation through meaningful activities contributes to the development of more active and critical readers. It is concluded that the experience provided by the Baú da Leitura Project promoted students' engagement with reading practices, as well as contributed to the training of future teachers by strengthening the integration between theoretical knowledge and educational practice.

Keywords: Reading practices. Baú da Leitura Project. Pedagogical practice. Teacher education. Reading encouragement.

1. INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o incentivo às práticas de leitura exige práticas pedagógicas que aproximem os estudantes da linguagem da escrita e do universo literário de modo planejado, significativo e compatível com os níveis de aprendizagem e etapas de desenvolvimento dos estudantes. Esse processo não se limita ao contato com textos ou livros, entre outros suportes de leitura, uma vez que envolve a mediação do professor, a organização de situações de leitura e a criação de estratégias que favoreçam a participação, a oralidade e a construção de sentidos.

A leitura pode ser compreendida como uma prática social e cultural que ultrapassa a decodificação de palavras, pois envolve a produção de sentidos, a ampliação do repertório do leitor e sua inserção em diferentes práticas sociais mediadas pela linguagem.

Nesse contexto, foi desenvolvido o Projeto Baú da Leitura vinculado à Atividade Curricular de Extensão I (ACE I) do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, sob a orientação das docentes Esmeraci Nascimento e Maria Ivonice de Sousa Vieira.

O desenvolvimento do projeto ocorreu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no município de São Luiz do Anauá-RR. A turma era composta por aproximadamente 21 estudantes, com faixa etária entre 9 e 10 anos. A escolha da turma ocorreu a partir das observações realizadas no contexto escolar, nas quais foram identificadas dificuldades relacionadas ao processo de leitura e escrita, especialmente no que se refere à participação nas práticas leitoras, à oralidade e à compreensão dos textos trabalhados. Diante dessa realidade, considerou-se pertinente desenvolver uma intervenção que possibilitasse aproximar os estudantes da leitura de maneira mais lúdica, participativa e significativa.

A intervenção foi realizada no mês de junho de 2025, por meio de um encontro presencial com duração aproximada de quatro horas, contando com a participação dos estudantes e das acadêmicas de Pedagogia responsáveis pelo planejamento, organização e mediação das atividades. As ações foram planejadas considerando as características e necessidades observadas na turma e incluíram momentos de leitura coletiva, narração de histórias, atividades e jogos pedagógicos voltados ao incentivo às práticas de leitura.

Esse projeto teve como finalidade estimular o interesse dos estudantes pela leitura por meio de atividades lúdicas, interativas e mediadas pelas acadêmicas envolvidas no projeto.

No campo da formação do leitor, Souza e Cosson (2013) assinalam que o letramento

literário requer ações intencionais da escola, capazes de favorecer a experiência com textos literários e ampliar a competência leitora dos estudantes. Embora o Projeto Baú da Leitura não se restrinja à leitura literária, essa perspectiva contribui para compreender a importância da mediação docente na aproximação dos alunos com práticas significativas de leitura e importantes para o processo educativo desses sujeitos.

As ações desenvolvidas no Projeto Baú da Leitura possibilitaram às acadêmicas acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes diante das atividades propostas, observar suas formas de participação e refletir sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica voltada ao incentivo às práticas de leitura. Essa vivência permitiu aproximar os conhecimentos teóricos construídos no curso de Pedagogia das demandas concretas do cotidiano escolar, especialmente no que se refere ao planejamento, à mediação pedagógica, à organização de estratégias didáticas e à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda que projetos lúdicos de incentivo às práticas de leitura sejam recorrentes no contexto escolar, permanece relevante compreender de que maneira experiências extensionista de curta duração podem permitir a identificação de indícios sobre o envolvimento dos estudantes e, simultaneamente, favorecer aprendizagens relacionadas à formação inicial docente.

Assim, o presente estudo orienta-se pela seguinte questão norteadora: quais as contribuições do Projeto Baú da Leitura para incentivo às práticas de leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e para a formação inicial das acadêmicas de Pedagogia, a partir da experiência extensionista desenvolvida no contexto escolar? Diante dessa indagação, pressupõe-se, que a utilização de recursos lúdicos e de atividades mediadas pela leitura possa favorecer a participação dos estudantes, estimular o desenvolvimento da oralidade e contribuir para habilidades relacionadas à interpretação, à criatividade e à convivência social. Infere-se, ainda, que a participação das acadêmicas em experiências extensionistas possa contribuir para a construção de saberes profissionais e para o fortalecimento da formação docente inicial.

O objetivo geral deste artigo consistiu em analisar as contribuições do Projeto Baú da Leitura para incentivo às práticas de leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e para a formação inicial das acadêmicas de Pedagogia, a partir da experiência extensionista desenvolvida no contexto escolar. E, quanto aos objetivos específicos, buscou-se: discutir a leitura como prática social e educativa; descrever as atividades lúdicas no Projeto Baú da Leitura; analisar os indícios de participação, oralidade e manifestações de interesse e

envolvimento dos estudantes pelas práticas leitoras; e refletir sobre as aprendizagens formativas construídas pelas acadêmicas ao longo da experiência na formação docente inicial.

A relevância deste estudo vincula-se à necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do hábito da leitura entre crianças em idade escolar. Além disso, o trabalho contribui para o debate acerca da formação inicial de professores, ao evidenciar a importância das experiências práticas realizadas no âmbito da extensão acadêmica para a construção de saberes profissionais e para o aprimoramento da atuação docente. Nessa direção, Pimenta e Lima (2011) destacam que as experiências formativas vinculadas à prática pedagógica possibilitam aos futuros professores compreender a complexidade das instituições escolares e das ações desenvolvidas por seus profissionais, favorecendo sua inserção comprometida e crítica no campo da docência.

A produção científica recente reforça a pertinência dessa discussão. Moreira e Mello (2026), em revisão sistemática da produção científica brasileira sobre a aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacam diferentes aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem da leitura, incluindo métodos, estratégias e recursos utilizados no contexto escolar. As autoras também evidenciam a importância da continuidade das pesquisas sobre as práticas de ensino da leitura, especialmente aquelas que contribuam para a compreensão dos processos envolvidos nesse aprendizado. Nesse sentido, o presente relato contribui ao sistematizar uma experiência pedagógica desenvolvida no contexto escolar, sem pretensão de generalização, estabelecendo diálogo com discussões recentes acerca das práticas de incentivo à leitura nos anos iniciais.

Quanto aos aspectos metodológicos, este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo. As informações analisadas foram produzidas a partir da observação participante, de registros das atividades realizadas e de reflexões construídas pelas acadêmicas durante o planejamento, a execução e a avaliação do Projeto Baú da Leitura, a partir das orientações das docentes responsáveis por esse projeto. A análise em tela buscou compreender tanto as contribuições da experiência para o incentivo à leitura entre os estudantes quanto os aprendizados construídos pelas acadêmicas no processo de formação inicial.

O artigo encontra-se estruturado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, na qual se apresentam a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a caracterização do estudo. A segunda seção discute os fundamentos teóricos relacionados à leitura, à formação de leitores, à mediação pedagógica, à ludicidade e à formação docente. A terceira seção descreve o percurso metodológico adotado. A quarta seção apresenta

e analisa as experiências vivenciadas durante a realização do Projeto Baú da Leitura. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, evidenciando as principais reflexões e aprendizagens decorrentes da experiência desenvolvida.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam este estudo. Inicialmente, discute-se a leitura como prática formativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando sua importância para o desenvolvimento das competências leitoras e para a formação integral dos estudantes. Em seguida, aborda-se a mediação pedagógica e a ludicidade como elementos essenciais para o planejamento de práticas de incentivo às práticas de leitura. Por fim, discute-se a motivação para a leitura nas séries iniciais, enfatizando a relevância de estratégias pedagógicas significativas e contextualizadas. Esses pressupostos teóricos auxiliam na fundamentação da análise das experiências vivenciadas no Projeto Baú da Leitura, desenvolvido por meio de atividades lúdicas.

2.1 A leitura como prática formativa de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A leitura, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve ser compreendida como uma prática formativa que ultrapassa a simples decodificação de palavras. Trata-se de uma atividade de construção de sentidos, na qual a criança mobiliza conhecimentos prévios, interpreta informações, estabelece relações com suas experiências e participa de práticas sociais mediadas pela linguagem.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a leitura como uma prática essencial para o desenvolvimento das competências relacionadas à linguagem, orientando que os estudantes tenham acesso a diferentes gêneros textuais e participem de práticas de leitura que favoreçam a construção de sentidos, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento da autonomia leitora (BRASIL, 2018). Essa compreensão da BNCC aproxima-se da perspectiva de Soares (2020), ao considerar que a leitura se relaciona à participação dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a formação leitora não se limita ao domínio da decodificação, mas envolve a utilização da leitura em diferentes contextos sociais e culturais.

Kleiman (2022) compreende a leitura como um processo interativo no qual o leitor mobiliza conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para construir sentidos. Assim, BNCC (BRASIL, 2018), Soares (2020) e Kleiman (2022) convergem ao compreender a leitura como uma prática social e interativa, que requer da escola a organização de situações

significativas e contextualizadas de aprendizagem.

Assim, a escola deve organizar experiências que possibilitem às crianças o contato sistemático com textos diversos, contribuindo para sua formação como leitoras.

O ato de ler implica atribuir sentidos ao texto, mobilizar conhecimentos prévios, estabelecer relações com experiências pessoais e participar de diferentes situações sociais mediadas pela escrita. Nessa direção, a formação do(a) leitor(a) estabelece que a escola organize práticas sistemáticas, significativas e contextualizadas, capazes de aproximar os estudantes aos textos e de ampliar sua participação no universo letrado.

Segundo Soares (2020), o letramento diz respeito à inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e de escrita. Isso permite compreender a leitura como experiência cultural, social e educativa. Assim, formar leitores não significa apenas ensinar mecanismos de identificação de letras, de sílabas ou de palavras, mas possibilitar que os estudantes compreendam a função social dos textos, utilizem a leitura em diferentes contextos e desenvolvam formas mais amplas de interação com o conhecimento.

De tal maneira, explica Cosson (2021), a formação do leitor literário ocorre por meio de experiências significativas com os textos, mediadas por práticas pedagógicas que favoreçam a construção de sentidos nessa aprendizagem. A leitura, portanto, não se consolida apenas pela presença de livros na escola, mas pela qualidade das situações de leitura oferecidas aos estudantes, pelo diálogo promovido em torno dos textos e pela intencionalidade docente ao planejar atividades que despertem interesse, participação, pensamento crítico e reflexão.

De acordo com Kleiman (2022), a leitura é um processo interativo no qual o leitor mobiliza conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para construir sentidos. Dessa forma, o ensino da leitura deve promover situações em que os estudantes possam compreender, interpretar e refletir sobre os textos, desenvolvendo estratégias que favoreçam sua participação em diferentes práticas sociais de linguagem.

No contexto do Projeto Baú da Leitura, essa compreensão tornou-se especialmente relevante, pois as atividades propuseram essa aproximação dos estudantes ao universo da leitura, por meio de estratégias lúdicas e interativas. Desse modo, a leitura é compreendida, neste estudo, como prática formativa que articula linguagem, imaginação, interação social e construção de conhecimentos.

2.2 Mediação pedagógica, ludicidade e formação de leitores

A mediação pedagógica constitui elemento fundamental no processo de formação de leitores, por possibilitar ao professor a organização de situações de aprendizagem, a seleção de

textos, a proposição de estratégias de leitura e a criação de condições para que os estudantes construam sentidos diante daquilo que eles leem. No contexto escolar, mediar a leitura vai além de disponibilizar livros e/ou solicitar que os estudantes leiam. Essa mediação da leitura implica

orientar o contato com os textos e gêneros textuais, estimular a participação, contribuir no diálogo e possibilitar que as crianças relacionem a leitura às suas experiências, conhecimentos prévios e às práticas sociais das quais participam.

Dessa maneira, a formação do leitor exige práticas intencionais e sistemáticas. Conforme Souza e Cosson (2013, p. 102), “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”. Para esses estudiosos, o letramento literário requer da escola um tratamento específico, capaz de valorizar a experiência da literatura e desenvolver a competência leitora dos estudantes por meio de estratégias de leitura. Essa perspectiva converge com a compreensão da leitura como prática social, discutida anteriormente, ao evidenciar que a formação do leitor depende de experiências intencionalmente organizadas pela escola e da mediação realizada durante o contato com os textos. Assim, a mediação pedagógica torna-se indispensável para que a leitura seja compreendida como processo de construção de sentidos, e não apenas como atividade mecânica de decodificação.

A ludicidade, por sua vez, apresenta-se como possibilidade pedagógica importante para aproximar os estudantes das práticas de leitura, sobretudo quando se articula a objetivos e habilidades claros de aprendizagem. Entre essas possibilidades, destacam-se os jogos, contação de histórias, dramatizações, desafios com jogos e dinâmicas interativas de palavras e textos que podem favorecer o envolvimento dos estudantes, ampliar sua participação e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Nesse sentido, Kishimoto (2017) destaca que o jogo que se planeja com intencionalidade pedagógica, constitui um importante recurso para favorecer a aprendizagem, estimular a participação e promover o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva da mediação pedagógica, pois evidencia que o caráter lúdico, por si só, não garante a aprendizagem. Para que as atividades contribuam para a formação leitora, é necessário que sejam planejadas e mediadas pelo professor, de modo a estimular a oralidade, a compreensão e a interpretação dos textos, a imaginação e a interação entre os estudantes.

A valorização da leitura também encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece como finalidade da educação básica o desenvolvimento integral do educando, assegurando a formação necessária para o exercício da cidadania e para a continuidade dos estudos (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a promoção de práticas leitoras

pode ser compreendida como parte das ações educativas voltadas ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, comunicativas e sociais dos estudantes, articulando-se às práticas pedagógicas de leitura e às experiências de aprendizagem desenvolvidas no espaço escolar.

A partir da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, compreende-se que a aprendizagem ocorre nas interações sociais e por meio das mediações simbólicas e culturais. Essa perspectiva contribui para aproximar as discussões sobre mediação e ludicidade, uma vez que as interações estabelecidas durante as atividades podem constituir espaços de aprendizagem e construção compartilhada de conhecimentos. Desse modo, as práticas lúdicas de leitura, quando mediadas de forma intencional, podem favorecer a participação dos estudantes, estimular o desenvolvimento da linguagem e contribuir para a construção de conhecimentos.

A articulação entre Souza e Cosson (2013), Kishimoto (2017) e Vygotsky permite compreender, portanto, que a formação leitora envolve não apenas o contato com os textos, mas também a criação de situações de interação, mediação e participação. Enquanto Souza e Cosson destacam a intencionalidade das práticas de leitura, Kishimoto evidencia as possibilidades pedagógicas da ludicidade e Vygotsky contribui para compreender o papel das interações e das mediações no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a mediação pedagógica e a ludicidade articulam-se como dimensões importantes para tornar a leitura uma experiência significativa, participativa e formativa. No contexto deste estudo, essa articulação teórica sustenta a análise do Projeto Baú da Leitura, uma vez que as atividades desenvolvidas buscaram aproximar os estudantes às práticas leitoras por meio de propostas lúdicas, interativas e mediadas pelas acadêmicas de pedagogia.

2.3 Motivação para a leitura nas séries iniciais

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional da criança, constituindo-se como um instrumento essencial para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos. O contato com a leitura inicia-se muito antes da alfabetização, por meio das interações familiares, da escuta de histórias, da observação de imagens e das diferentes práticas sociais de linguagem presentes no cotidiano infantil. Diante dessa perspectiva, a escola assume um papel indispensável na ampliação dessas experiências, oferecendo oportunidades para que os estudantes desenvolvam o interesse e a aproximação com as práticas de leitura desde os primeiros anos de escolarização.

Ao ingressar na escola, a criança traz consigo conhecimentos construídos em suas vivências familiares e sociais. Cabe ao professor reconhecer esses saberes e articulá-los aos conhecimentos sistematizados, promovendo experiências de aprendizagem significativas. A

leitura favorece a construção do conhecimento, amplia o repertório cultural, estimula a criatividade e fortalece a capacidade de interpretação e reflexão sobre a realidade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, despertar o interesse pela leitura é um dos grandes desafios da prática pedagógica. Para isso, torna-se necessário desenvolver estratégias que aproximem os estudantes da linguagem escrita de forma dinâmica, significativa e prazerosa. Entre essas estratégias, destacam-se as atividades lúdicas, que estimulam a participação ativa das crianças e favorecem a aprendizagem por meio da interação e da brincadeira.

Nesse contexto, o Projeto Baú da Leitura foi desenvolvido como uma estratégia pedagógica voltada ao incentivo às práticas de leitura por meio de atividades lúdicas e interativas. Segundo Vygotsky (2007), o brincar auxilia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, permitindo que a criança avance em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, jogos como o dominó da leitura e o bingo da leitura podem constituir recursos pedagógicos para favorecer a interação dos estudantes com a leitura de forma significativa.

Essa relação entre mediação e participação também é evidenciada por Langué, Souza e Dalla-Bona (2025), que investigaram práticas de mediação da leitura literária em uma turma dos anos iniciais e identificaram contribuições das estratégias de mediação para a compreensão textual e para o desenvolvimento das habilidades de pensamento dos estudantes. Embora o estudo tenha sido realizado com estudantes do 2º ano e com foco na leitura literária, seus resultados dialogam com a proposta do Projeto Baú da Leitura, especialmente quanto à importância da intervenção do mediador e da organização intencional das atividades.

A utilização de atividades lúdicas pode favorecer situações de interação, participação e aprendizagem, especialmente quando articulada à mediação pedagógica e aos objetivos de aprendizagem propostos. Nesse sentido, jogos e dinâmicas de leitura podem contribuir para o reconhecimento de palavras, a compreensão textual, a oralidade, a socialização e o trabalho em equipe.

O professor exerce papel fundamental como mediador dessas práticas, planejando atividades compatíveis com a realidade da turma, incentivando a participação dos estudantes e criando um ambiente acolhedor para a aprendizagem. Conforme destaca Paulo Freire (2011), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que o processo de alfabetização deve considerar as experiências e os conhecimentos prévios dos educandos.

Em estudo recente, Silva e Volmer (2024), ao investigarem o uso de recursos lúdicos em uma turma dos anos iniciais, observaram que atividades planejadas com intencionalidade pedagógica podem tornar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita mais significativo e contribuir para o desenvolvimento do interesse dos estudantes. Esse resultado aproxima-se da

experiência do Projeto Baú da Leitura, na qual jogos e dinâmicas foram utilizados não apenas como recreação, mas como estratégias mediadas para favorecer a participação e o contato com a leitura.

Além disso, Soares (2020) destaca que a leitura constitui uma prática social essencial para o desenvolvimento do letramento, possibilitando ao indivíduo participar de forma crítica e significativa das diferentes situações de uso da linguagem na sociedade. Essa compreensão dialoga com Freire (2011), uma vez que ambos valorizam as experiências e os conhecimentos dos sujeitos no processo de construção da leitura e da compreensão do mundo. Nesse sentido, as práticas pedagógicas de leitura podem ser organizadas de modo a relacionar os textos às experiências dos estudantes e aos diferentes contextos sociais em que estão inseridos.

A partir dessa articulação entre leitura como prática social, mediação pedagógica e ludicidade, compreende-se que recursos como jogos educativos podem constituir estratégias para aproximar os estudantes das práticas leitoras, desde que utilizados de forma intencional e relacionados aos objetivos de aprendizagem.

No contexto do Projeto Baú da Leitura, essa perspectiva orientou a utilização de recursos como o dominó da leitura, o bingo da leitura e outros jogos pedagógicos, buscando criar situações de participação e interação com a leitura. A análise das manifestações de interesse, do envolvimento e da participação dos estudantes nessas atividades será apresentada na seção de resultados, a partir dos registros produzidos durante a experiência.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, interpretativo e reflexivo. Segundo Gil (2019), a abordagem qualitativa possibilita compreender os fenômenos em seu contexto, considerando os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas. A escolha por esse tipo de produção justifica-se pelo objetivo de sistematizar e analisar uma vivência acadêmica desenvolvida no contexto da formação inicial em Pedagogia, tomando como referência a experiência das acadêmicas na elaboração e execução do Projeto Baú da Leitura (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

O desenvolvimento do projeto ocorreu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no município de São Luiz do Anauá-RR, composta por aproximadamente 21 estudantes, com faixa etária entre 9 e 10 anos. A intervenção foi realizada no mês de junho de 2025, em um encontro presencial com duração aproximada de quatro horas, com a participação dos estudantes e das acadêmicas responsáveis pelo planejamento, organização e mediação das atividades.

O referido projeto surgiu a partir das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, quando foram identificadas dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento dos estudantes do 4º ano. Durante esse período, foi observado que parte da turma apresentava fragilidades na fluência leitora, na compreensão de textos, no reconhecimento de palavras, na ampliação do vocabulário, na oralidade e na produção escrita. Essas observações subsidiaram a escolha da turma e o planejamento da intervenção pedagógica, voltada ao incentivo às práticas de leitura e ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

Além disso, considerando que as dificuldades de leitura e escrita observadas no contexto do estágio não foram investigadas por meio de instrumentos específicos que permitissem relacioná-las diretamente aos efeitos da pandemia da COVID-19, optou-se por não atribuir tais dificuldades exclusivamente a esse contexto. As dificuldades identificadas foram consideradas a partir das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado e dos registros produzidos no projeto. Diante dessa realidade, as atividades lúdicas foram organizadas com o propósito de favorecer o contato dos estudantes com práticas de leitura e escrita, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e buscando estimular a participação e a interação no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades organizaram-se em formato de estações de aprendizagem, nas quais os estudantes, divididos em três equipes, participaram de forma alternada das propostas: Dominó da Leitura, Formando Palavras, Leitura Estourada, Bingo de Palavras, Leitura e Imaginação e Adedonha da Leitura. Durante esse trabalho, foi realizada a mediação das atividades, observando as formas de participação, as interações entre os estudantes, as manifestações de interesse e as dificuldades apresentadas durante as propostas.

Os registros das observações foram realizados pelas acadêmicas durante e após a intervenção, por meio de anotações e registros fotográficos, complementados pelas produções elaboradas pelos estudantes e pelas fichas utilizadas nas atividades. Esses registros permitiram sistematizar aspectos relacionados à participação, à oralidade, às dificuldades apresentadas e ao envolvimento dos estudantes nas propostas desenvolvidas.

Não foi realizada uma avaliação diagnóstica formal no âmbito da intervenção. As informações utilizadas para o planejamento foram provenientes das observações realizadas anteriormente durante o Estágio Supervisionado e dos registros produzidos durante a execução do Projeto Baú da Leitura.

Como fontes de informação, foram utilizados os registros de observação e anotações produzidos pelas acadêmicas, o planejamento do Projeto Baú da Leitura e da Atividade

Curricular de Extensão I (ACE I), os registros fotográficos, as fichas utilizadas nas atividades e as produções elaboradas pelos estudantes durante a intervenção. A análise das informações ocorreu de forma qualitativa e descritiva, considerando como eixos interpretativos a participação dos estudantes, a oralidade, as manifestações de interesse e envolvimento nas práticas leitoras, as dificuldades de leitura e escrita, a interação entre os estudantes e a mediação pedagógica. Esses eixos possibilitaram organizar e interpretar os registros da experiência, relacionando as situações observadas aos referenciais teóricos discutidos no estudo.

O relato de experiência, nessa perspectiva, não se limita à descrição das atividades realizadas, mas busca atribuir sentido acadêmico à prática vivenciada, articulando observação, registro, reflexão e fundamentação teórica. Assim, a experiência relatada foi compreendida como possibilidade de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica, a formação docente inicial e as estratégias de incentivo às práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Projeto Baú da Leitura teve como finalidade estimular o contato dos estudantes com a leitura e a escrita por meio de atividades lúdicas e interativas, buscando favorecer a oralidade, a cooperação, a participação e a interação com diferentes práticas de linguagem, o mesmo foi organizado em formato de gincana pedagógica, que consistiu em jogos e dinâmicas voltadas ao reconhecimento de palavras, à leitura oral, à associação entre imagem e texto, à formação de palavras, à construção de frases e à socialização de respostas. Foram utilizadas atividades como o Bingo da Leitura, o Dominó de Palavras, a Leitura Estourada, a Formação de Palavras e outras propostas lúdicas de incentivo às práticas de leitura, além de livros de literatura infanto-juvenil e cartões temáticos relacionados ao cotidiano dos estudantes.

Por se tratar de uma ação pedagógica extensionista realizada em contexto escolar, foram observados cuidados éticos básicos, como a preservação da identidade dos estudantes e da comunidade escolar, o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos e a não exposição de imagens ou dados pessoais sem autorização institucional. Assim, o Projeto Baú da Leitura foi desenvolvido como uma ação pedagógica vinculada à extensão acadêmica e analisado neste artigo na perspectiva de um relato de experiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise da experiência vivenciada no Projeto Baú da Leitura, com a articulação dos registros produzidos durante a intervenção aos referenciais teóricos que fundamentam o estudo. A discussão organiza-se em quatro eixos: a mediação lúdica da leitura; os indícios de participação, oralidade e interesses dos estudantes do ensino fundamental; as

aprendizagens formativas construídas pelas acadêmicas de Pedagogia; e os limites e potencialidades dessas vivências.

Além dos aspectos observados no envolvimento dos estudantes, o Projeto Baú da Leitura constituiu um importante espaço de formação docente. O contato direto com a realidade escolar possibilitou compreender que a prática pedagógica exige planejamento, flexibilidade e sensibilidade para reconhecer as diferentes necessidades de aprendizagem presentes em uma mesma turma. A heterogeneidade observada evidenciou que não existe uma única estratégia capaz de atender todos os estudantes de forma homogênea, tornando indispensável a adoção de metodologias diversificadas e inclusivas.

Durante o desenvolvimento do Projeto Baú da Leitura, um dos principais desafios identificados foi a diversidade de níveis de leitura entre os estudantes do 4º ano. Entre as fragilidades observadas, destacaram-se a leitura pouco fluente, a dificuldade no reconhecimento de palavras, a compreensão de pequenos textos, a ampliação do vocabulário, a produção de frases com autonomia e a oralidade durante as atividades propostas. Essas diferenças indicaram que alguns estudantes necessitavam de maior acompanhamento para consolidar habilidades básicas de alfabetização, enquanto outros já realizavam a leitura de textos simples, embora apresentassem dificuldades de fluência, compreensão e interpretação.

Ressalta-se que as observações realizadas durante o estágio tiveram caráter pedagógico e subsidiaram o planejamento do Projeto Baú da Leitura, não se configurando como avaliação diagnóstica formal, uma vez que não foram utilizados instrumentos padronizados de avaliação da aprendizagem.

Como fontes de informação para a construção deste relato de experiência, foram considerados os registros de observação realizados durante o estágio e a execução do projeto, o planejamento do Projeto Baú da Leitura e da Atividade Curricular de Extensão (ACE), os registros fotográficos das atividades e as produções desenvolvidas pelos estudantes. A análise ocorreu de forma qualitativa e descritiva, considerando as categorias de participação, oralidade, dificuldades de leitura e escrita, interação entre os estudantes, envolvimento nas atividades lúdicas e mediação pedagógica.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleça que, nessa etapa da escolarização, os estudantes devem ampliar a fluência leitora, desenvolver estratégias de compreensão e interpretação de textos e utilizar a leitura em diferentes práticas sociais, observou-se que parte da turma ainda apresentava dificuldades no reconhecimento de sílabas e palavras.

Um dos aspectos mais relevantes foi a diferença entre reconhecer a imagem e ler a

palavra escrita. Em algumas atividades, determinados estudantes respondiam corretamente quando havia apoio visual, mas demonstravam insegurança quando precisavam ler a palavra sem esse suporte. Esse dado indicou que parte da turma ainda se encontrava em processo de consolidação de habilidades básicas de leitura, como reconhecimento de sílabas, decodificação e associação entre grafema e fonema. Essa constatação dialoga com Monteiro e Soares (2014), ao destacarem que o reconhecimento de palavras envolve estratégias relacionadas ao conhecimento das correspondências letra-som e aos mecanismos de decodificação. Segundo essas estudiosas,

Muitas crianças apresentam dificuldade com o processo de mapeamento automático da escrita das palavras e de sua pronúncia e podem necessitar de muito mais treino para atingir um nível normal de aprendizagem da leitura pela via lexical. [...] Torna-se necessário buscar indícios sobre as estratégias usadas por elas para a leitura de palavras (Monteiro e Soares, 2014, p. 453).

Neste excerto, as autoras assinalam que algumas crianças podem apresentar dificuldades para relacionar, de forma rápida e segura, a palavra escrita à sua pronúncia. Assim, ao visualizar uma palavra, elas podem não a reconhecer imediatamente, por ainda não terem consolidado os processos de associação entre letras, sons e significados.

Para as acadêmicas, essa experiência reforçou a importância de planejar atividades com diferentes suportes e níveis de apoio, permitindo a participação dos estudantes. Em diversas atividades, verificou-se que alguns alunos identificavam a palavra pela figura que a acompanhava, sem realizar efetivamente a leitura da escrita, o que evidenciou que o processo de alfabetização e letramento não estava plenamente consolidado para todos, exigindo intervenções pedagógicas diferenciadas e compatíveis com os diferentes ritmos de aprendizagem.

As atividades incluíram o Dominó da Leitura, em que os alunos associavam palavras e imagens; o Formando Palavras, com letras móveis para criar o maior número possível de palavras; a Leitura Estourada, na qual cada estudante lia em voz alta palavras ou frases retiradas de balões; o Bingo de Palavras, com cartelas contendo palavras sorteadas pelo mediador; a Leitura e Imaginação, voltada à elaboração de frases a partir de cartões com imagens e palavras; e a Adedonha, envolvendo categorias como nome, animal, objeto e alimento com uma letra sorteada. As palavras trabalhadas faziam parte do cotidiano das crianças, como nomes de animais, alimentos, objetos e elementos da natureza.

Também foram observados o envolvimento dos estudantes, entusiasmo durante os jogos, incentivo aos colegas e a participação espontânea nas leituras, com maior confiança e interesse pelas atividades. Ao final, verificou-se que as estratégias lúdicas favoreceram a

interação, a oralidade e o interesse pela leitura, além de contribuírem para a formação docente das acadêmicas por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse contexto, a Leitura Estourada, o Dominó da Leitura e o Bingo da Leitura constituíram estratégias importantes para mobilizar habilidades relacionadas ao reconhecimento de palavras, à associação entre sons e escrita, à leitura oral e à construção de sentidos, favorecendo a participação dos estudantes.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018), cabe à escola garantir o desenvolvimento das competências de leitura por meio de práticas diversificadas e significativas, assegurando que os estudantes utilizem a linguagem em diferentes contextos de interação. Do mesmo modo, Soares (2020) afirma que alfabetizar e letrar são processos indissociáveis, pois aprender a ler implica tanto a apropriação do sistema de escrita quanto a capacidade de utilizar a leitura de forma competente nas práticas sociais.

A vivência também favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais nas acadêmicas, como a capacidade de planejar, observar, avaliar e reorganizar as práticas pedagógicas, de acordo com as respostas dos estudantes. Nessa perspectiva, a experiência reafirmou a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. Conforme afirma Freire (2021), a reflexão crítica sobre a prática constitui elemento indispensável ao desenvolvimento profissional do educador, permitindo analisar sua atuação, ressignificar suas ações e aperfeiçoar continuamente sua prática pedagógica. Da mesma forma, Libâneo (2013) destaca que a ação docente deve ser constantemente planejada, avaliada e reorganizada para responder às necessidades concretas dos estudantes.

Assim, o Projeto Baú da Leitura mobilizou habilidades relacionadas às práticas leitoras e favoreceu situações de aprendizagem, além de fortalecer nossa formação docente, proporcionando aprendizagens que dificilmente seriam construídas apenas no contexto das disciplinas teóricas. A experiência evidenciou que a formação do professor se consolida na articulação entre conhecimento científico, prática pedagógica e reflexão crítica, preparando essas acadêmicas para atuarem de forma ética, sensível e comprometida com uma educação inclusiva e de qualidade.

4.1 O Projeto Baú da Leitura como experiência de mediação lúdica

A realização do Projeto Baú da Leitura evidenciou a importância do planejamento pedagógico intencional na organização de práticas voltadas ao incentivo da leitura. As atividades foram elaboradas com o propósito de aproximar os estudantes do universo da leitura e da escrita por meio de propostas lúdicas, interativas e coletivas. Nesse sentido, a experiência

permitiu compreender que o uso de jogos e dinâmicas em sala de aula não deve ser entendido apenas como recreação, mas como possibilidade de mediação pedagógica, desde que associado a objetivos claros de aprendizagem.

Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se o Bingo da Leitura, o Dominó de Palavras, a Formação de Palavras e a Leitura Estourada. Essas propostas mobilizaram diferentes habilidades relacionadas à leitura e à linguagem, tais como reconhecimento de palavras, leitura oral, associação entre imagem e texto, construção de frases, ampliação vocabular e socialização de respostas. Assim, as ações favoreceram situações de interação entre os estudantes e possibilitaram às acadêmicas observar como estratégias lúdicas podem auxiliar na participação ao longo do processo de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência mostrou que a mediação realizada pelas acadêmicas foi elemento central para o desenvolvimento das atividades. A simples presença dos jogos não garantiria, por si só, a aprendizagem ou o interesse pela leitura. Foi necessário orientar as regras, incentivar a participação, apoiar os estudantes com maior dificuldade, promover a escuta e criar condições para que todos pudessem se envolver nas propostas. Desse modo, a ludicidade assumiu função formativa ao articular prazer, participação e intencionalidade pedagógica.

4.2 Indícios de participação, oralidade e interesse pela leitura

Durante a atividade Leitura Estourada, por exemplo, alguns estudantes demonstraram inicialmente insegurança à leitura oral. Após observarem a participação dos colegas e receberem apoio das mediadoras, passaram a solicitar novas oportunidades de leitura, como indicado nas expressões “Agora consegui!” e “Posso ler novamente?”. Esses apontamentos foram interpretados como manifestações de maior envolvimento com a proposta, sem que isso permita afirmar melhora mensurável da fluência leitora.

As atividades também possibilitaram momentos de leitura oral e de socialização de respostas, nos quais os estudantes puderam expressar ideias, comentar sobre as palavras que se deparavam, formar frases e compartilhar interpretações. É possível inferir que essas situações contribuíram para o desenvolvimento da oralidade e da interação, especialmente porque as propostas demandavam participação ativa, escuta dos colegas e cooperação entre os grupos.

Embora não seja possível afirmar uma melhora mensurável no desempenho leitor dos estudantes, em razão do curto período de intervenção e do fato de o diagnóstico e o acompanhamento terem se limitado aos registros produzidos durante as atividades, os dados obtidos por meio da observação direta das acadêmicas, das anotações de campo e dos registros

fotográficos, permitiram identificar maior interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita propostas. Também foram observados indícios de interação, colaboração entre os alunos e participação nas atividades de oralidade e construção de palavras, evidenciando o potencial das práticas lúdicas para estimular o interesse pela leitura.

Os indícios observados também encontram aproximação com Silva e Volmer (2024), que identificaram, em uma experiência com recursos lúdicos nos anos iniciais, que propostas planejadas e adequadas às características dos estudantes podem favorecer o envolvimento e tornar as aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita mais significativas. Do mesmo modo, Langue, Souza e Dalla-Bona (2025) verificaram que práticas de mediação da leitura podem contribuir para a compreensão textual, reforçando a relevância de intervenções intencionais e interativas. No presente relato, esses estudos não são utilizados para afirmar efeitos equivalentes, mas para estabelecer um diálogo entre resultados de pesquisas recentes e os indícios identificados durante a experiência.

Outro aspecto relevante foi a diversidade de estratégias utilizadas. O emprego de jogos, desafios com palavras e atividades coletivas possibilitou a participação de estudantes com diferentes níveis de aprendizagem e distintos modos de envolvimento. Essa diversidade evidenciou a importância de práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas, capazes de reconhecer que os estudantes não se envolvem na leitura da mesma forma e que o professor precisa criar diferentes caminhos para impulsionar essa participação.

4.3 Aprendizagens formativas das acadêmicas de Pedagogia

Além dos efeitos observados entre os estudantes, o Projeto Baú da Leitura representou uma experiência significativa para a formação inicial das acadêmicas de Pedagogia. A participação em todas as etapas do projeto - planejamento, organização dos materiais, execução das atividades e reflexão posterior - permitiu uma aproximação concreta com a realidade escolar e com os desafios da prática docente.

A experiência também exigiu que as acadêmicas reorganizassem sua atuação durante a execução das atividades, especialmente nos momentos em que alguns estudantes demonstraram dificuldade para ler palavras sem apoio de imagens e/ou fichas de leitura. Nesses casos, a mediação precisou considerar as estratégias utilizadas pelas crianças para se aproximar da palavra escrita, uma vez que, conforme Monteiro e Soares (2014), a leitura inicial envolve diferentes modos de reconhecimento das palavras, e requer atenção aos indícios que revelam como os estudantes relacionam escrita, palavra, pronúncia e sentido.

A dimensão formativa da experiência também pode ser relacionada ao estudo de

Rodrigues (2022), realizado em Roraima, que investigou uma proposta de formação docente voltada à mediação da leitura literária com professores dos anos iniciais. A pesquisa evidenciou que processos formativos colaborativos podem repercutir no trabalho docente e contribuir para a formação de leitores literários. Essa aproximação reforça a compreensão de que a participação em experiências concretas de planejamento, mediação e reflexão pode favorecer a construção de saberes profissionais, aspecto igualmente identificado pelas acadêmicas durante o Projeto Baú da Leitura.

Assim, diante das dificuldades observadas, foram oferecidas pistas, retomada as orientações, favorecida a ajuda entre os colegas e adaptado o ritmo das dinâmicas. Esse movimento permitiu compreender que o planejamento docente precisa ser continuamente ajustado diante das singularidades da turma e das respostas apresentadas durante as vivências práticas.

Dessa maneira, durante essas experiências as acadêmicas precisaram mobilizar saberes construídos ao longo do curso, especialmente aqueles relacionados ao planejamento pedagógico, à mediação da aprendizagem, à organização de estratégias didáticas e à leitura como prática social. A vivência possibilitou perceber que o trabalho docente exige não apenas domínio teórico, mas também capacidade de escuta, sensibilidade diante das dificuldades dos estudantes, criatividade na escolha de recursos e flexibilidade para reorganizar a ação pedagógica conforme as necessidades da turma.

Nessa perspectiva, a experiência dialoga com a compreensão de que a formação docente se constrói na relação entre teoria e prática. O contato com a escola permitiu às acadêmicas observar que o conhecimento estudado na graduação ganha novos sentidos quando confrontado com situações reais de ensino. Ao planejar e mediar as atividades, as futuras professoras puderam refletir sobre sua própria atuação e compreender que os saberes docentes também se constituem pela experiência, pela análise das situações vividas e pela interação com os sujeitos do contexto escolar.

A experiência vivenciada no Projeto Baú da Leitura aproxima-se das contribuições de Tardif (2023), ao evidenciar que os saberes docentes são construídos na articulação entre os conhecimentos desenvolvidos na formação acadêmica e aqueles produzidos nas experiências vivenciadas no contexto escolar. Ao planejarmos, organizarmos, mediarmos e refletirmos sobre as atividades realizadas, tivemos a oportunidade de relacionar os referenciais estudados no curso de Pedagogia às situações concretas encontradas na escola. Essa experiência contribuiu para a construção de nossos saberes docentes, fortalecendo a compreensão de que a formação profissional se consolida na integração entre teoria, prática e reflexão crítica sobre a ação

pedagógica.

Essa compreensão também se aproxima de Nóvoa (2022), ao assinalar que a formação docente deve estar vinculada à realidade da escola, à colaboração entre professores e à reflexão sobre as práticas educativas concretas.

Assim, o Projeto Baú da Leitura contribuiu para a construção de saberes profissionais em formação, ao proporcionar às acadêmicas a oportunidade de experimentar a docência como prática intencional, situada e reflexiva. A experiência reforçou a importância das atividades de extensão como espaço de articulação entre universidade e escola, permitindo que a formação inicial ultrapasse a dimensão exclusivamente teórica e se aproxime das demandas concretas do cotidiano pedagógico.

4.4 Limites e potencialidades da experiência

A análise de uma experiência pedagógica exige reconhecer não apenas suas contribuições, mas também as condições em que ela foi realizada. Por isso, a identificação dos limites e das potencialidades do Projeto Baú da Leitura torna-se necessária para compreender o alcance das vivências desenvolvidas, para evitar generalizações indevidas e, ao mesmo tempo, valorizar os aspectos formativos observados no decorrer da ação. Nesse sentido, esta seção apresenta os principais elementos que evidenciam a relevância da experiência para o incentivo às práticas de leitura e para a formação inicial docente, bem como o alcance metodológico próprio de um relato de experiência.

Entre as potencialidades, o Projeto Baú da Leitura evidenciou que práticas lúdicas e mediadas podem favorecer o interesse dos estudantes pela leitura, ampliar sua participação nas atividades escolares e criar situações significativas de interação com a linguagem. A experiência também indicou a relevância das ações extensionistas na formação inicial docente, ao possibilitar às acadêmicas o contato com a realidade escolar e a reflexão sobre o planejamento, a mediação e a avaliação das práticas pedagógicas.

Entretanto, a experiência também apresenta limites que precisam ser reconhecidos. O projeto ocorreu em tempo reduzido e não contou com instrumentos específicos para avaliar o desempenho leitor dos estudantes antes e depois das vivências. Por esse motivo, os resultados devem ser compreendidos como indícios observados durante a experiência, e não como comprovação de avanço sistemático na aprendizagem da leitura. Além disso, por se tratar de um relato de experiência, as reflexões apresentadas referem-se a um contexto específico e não podem ser generalizadas para todas as turmas ou realidades escolares.

Mesmo com esses limites, a experiência mostrou-se relevante por permitir a sistematização de uma prática pedagógica voltada ao incentivo às práticas de leitura e por

possibilitar às acadêmicas refletirem criticamente sobre sua formação. Dessa forma, o Projeto Baú da Leitura revelou-se uma ação significativa tanto para os estudantes participantes quanto para as futuras professoras, ao articular leitura, ludicidade, mediação pedagógica e formação docente inicial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar as contribuições do Projeto Baú da Leitura para o incentivo à leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e para a formação inicial das acadêmicas de Pedagogia, a partir de uma experiência extensionista desenvolvida no contexto escolar. Ao retomar o problema que orientou esta pesquisa, compreendeu-se que as ações desenvolvidas contribuíram, no contexto investigado, para aproximar os estudantes das práticas leitoras e favoreceram o processo formativo das acadêmicas participantes.

A análise dos registros produzidos ao longo da experiência evidenciou que as estratégias lúdicas, como jogos, leitura oral, dinâmicas com palavras, associação entre imagens e textos e atividades coletivas, estimularam maior participação dos estudantes e favoreceram um ambiente de aprendizagem mais interativo. Nesse contexto, a leitura foi vivenciada de forma menos mecânica e mais significativa, reforçando a importância da mediação pedagógica intencional para promover a construção de sentidos, a oralidade, a imaginação e a interação.

Entretanto, é importante destacar que os resultados apresentados não constituem comprovação de melhoria mensurável no desempenho leitor, uma vez que a pesquisa não utilizou instrumentos avaliativos comparativos antes e após a intervenção. Assim, as conclusões decorrem das observações e dos registros produzidos durante a experiência, devendo ser compreendidas como indícios construídos em um contexto específico, sem pretensão de generalização.

No que se refere à formação inicial docente, a vivência extensionista possibilitou às acadêmicas articular conhecimentos teóricos e práticos por meio do planejamento, da condução das atividades e da mediação das aprendizagens, fortalecendo competências relacionadas à reflexão crítica, à organização do trabalho pedagógico e à tomada de decisões diante das demandas da sala de aula.

Conclui-se, portanto, que o Projeto Baú da Leitura constituiu uma experiência formativa relevante tanto para o incentivo às práticas leitoras quanto para a formação das futuras professoras. A experiência evidencia que projetos extensionistas podem constituir espaços relevantes de integração entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo simultaneamente a

aprendizagem dos estudantes, a aproximação entre universidade e escola e o fortalecimento da formação inicial docente.

Por fim, recomenda-se que futuras ações contemplem maior período de acompanhamento, registros mais sistemáticos e instrumentos de avaliação que permitam analisar com maior precisão os impactos das atividades no desenvolvimento da leitura, da oralidade e da participação dos estudantes. Dessa forma, pesquisas dessa natureza poderão ampliar a produção de conhecimentos sobre práticas de incentivo às práticas de leitura e subsidiar a elaboração de propostas pedagógicas cada vez mais fundamentadas e contextualizadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KLEIMAN, Angela B. Oficina de leitura: teoria e prática. 17. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.

LANGUE, Ligiane Lis; SOUZA, Renata Junqueira de; DALLA-BONA, Elisa Maria. Aprendizagem mediada e estratégias de leitura: práticas literárias nos anos iniciais. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 34, p. 254-279, 2025. DOI: 10.29286/sy9t3z63. Disponível em: <https://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/18604> Acesso em: 4 jun. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 449-466, 2014. DOI: 10.1590/S1517-97022014005000006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nn9b37JZD3xhp7kKsWRJjgh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 6 jul. 2026.

MOREIRA, Raquel; MELLO, Roseli Rodrigues de. Aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão sistemática da produção científica brasileira (2013-2023). Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 52, e294669, 2026. DOI: 10.1590/S1678-4634202652294669por. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FM8GCK5G6yNxQS7xWywWJSF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=695474075004> Acesso em: 15 jun. 2026.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, Hellen Cris de Almeida. Formação docente e letramento literário: uma proposta de mediação da leitura literária com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Roraima. 2022. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9043/5/Tese_Hellen%20Cris%20de%20Almeida%20Rodrigues_PPGE.pdf Acesso em: 8 . jun 2026.

SILVA, Juliana Vargas; VOLMER, Lovani. A inserção de recursos lúdicos como proposta para promoção da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Humanidades & Inovação, v. 11, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8890>. Acesso em: 20 mai. 2026.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de Formação: formação de professores – didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 101-107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.